



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10615 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

**ENSINO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ASCURRA/SC: RELAÇÕES EDUCATIVAS ENTRE TEXTO E IMAGEM NUM LIVRO DIDÁTICO**

Rafael José Bona - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

**ENSINO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ASCURRA/SC: RELAÇÕES EDUCATIVAS ENTRE TEXTO E IMAGEM NUM LIVRO DIDÁTICO**

Os livros didáticos (LDs) são excelentes subsídios nos processos de ensinar e aprender seja qual for o nível educacional. É sabido que, no Brasil, é uma prática que tem sido utilizada há anos e alguns programas governamentais foram criados para qualificar e fornecer esse material nas escolas de forma gratuita. Esses livros, quase sempre, são utilizados como suporte para o professor e para os estudantes que também utilizam outros elementos como o vídeo, o computador etc. para complementar os estudos (AMARAL-SCHIO, 2018). Atualmente, é um dos recursos mais utilizados na Educação Básica no Brasil, além de ser uma das principais fontes didáticas por parte de estudantes das escolas públicas (MELO; ARAÚJO; SOUSA, 2022).

Nesse cenário, diferentes conteúdos são abordados em livros didáticos que vão desde áreas como a matemática, a biologia, a química, a sociologia etc. O ensino de história, por exemplo, pode ser mais bem compreendido quando esse vem com imagens ilustrativas dos textos que projetam o contexto para o estudante.

Rocha (2018), pontua que, por vezes, os LDs de História, podem realçar aspectos que bonificam a sociedade, assim como, podem silenciar temas, sujeitos e enfoques em suas narrativas. E, por ser parte do aparato educativo, e até mesmo pelos modos de uso que o professor faz na prática docente, pode contribuir para que determinados temas sejam legitimados socialmente, assim como, outros não serão levados em pauta, perpetuando preconceitos e ideologias.

Temas como a colonização e a imigração no país, por exemplo, são abordados sob várias perspectivas no que dizem respeito à política, à regionalidade ou ao contexto histórico

do referido lugar.

A imigração e colonização italiana, em massa, no Brasil, deu-se no início da metade do século XIX, devido a uma crise econômica e política na Itália, em que muitos cidadãos começaram a chegar nas regiões sul e sudeste brasileiro. Em relação ao estado de Santa Catarina, muitos municípios ainda mantêm suas tradições italianas como festas típicas, datas comemorativas, a culinária e até mesmo a fala do dialeto *talian*, uma variante linguística do italiano, em conversas no dia a dia.

Ascurra, município localizado na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, possui uma área de 111,67 quilômetros quadrados e sua população estimada, em 2021, era de 8.021 habitantes (IBGE, 2021). Ascurra começou a ser colonizada por italianos, em sua maioria, na década de 1870, mas, foi apenas em abril de 1963 que se tornou um município. Uma de suas principais atividades econômicas é a agricultura, principalmente a produção de arroz. Sua população é predominantemente de descendentes dos imigrantes italianos que ali chegaram no século XIX.

Em relação ao ensino da história da colonização italiana e do próprio município, a Prefeitura Municipal, em 2021, propôs a confecção de um livro didático, com imagens e textos sobre o referido assunto, o qual está em processo de finalização e impressão, a obra: *História de Ascurra para a sala de aula* (DALMOLIN, 2021), de 58 páginas, com lançamento e previsão de implementação nas escolas do município durante o ano de 2022. O livro discutirá e apresentará documentos, imagens, entrevistas, mapas etc. que permitirá reflexões e avaliações por parte dos professores e estudantes. O conteúdo do livro, do qual tivemos acesso, a partir dessa pesquisa em andamento, tem divisão em quatro unidades e possui 20 capítulos. A primeira unidade se concentra na origem do povoado de Ascurra; a segunda, sobre a religiosidade; a terceira sobre a história política e cultural; e, por fim, a contextualização de Ascurra como um reflexo do mundo nos quais se abordam assuntos como as enchentes, tragédias, turismo e atividades econômicas. O contexto vem ao encontro do que dizem Melo, Araújo e Sousa (2022, p. 17) ao argumentarem que: “é incontestável a importância do livro didático e dos discursos nele contidos, para sua eficácia como instrumento no ensino de História na educação básica e sua relevância para o alcance da educação intercultural pretendida [...]”.

A problemática desta pesquisa surgiu a partir de questionamentos como: de que forma são apresentadas as mensagens educativas na relação texto e imagem no livro didático *História de Ascurra para a sala de aula*? Em que medida podemos categorizar os contextos didáticos da obra? Como são apresentadas as mensagens plásticas, icônicas e linguísticas por meios dos signos?

Assim, surgiu o objetivo geral deste estudo que é o de analisar o livro didático *História de Ascurra para a sala de aula* por meio dos signos entre texto e imagem e suas relações educativas. Os objetivos específicos são: (i) categorizar os conteúdos do referido

livro didático; (ii) analisar as mensagens plásticas, icônicas e linguísticas do LD; (iii) promover reflexão sobre o ensino da história do município de Ascurra por meio do LD.

O presente estudo se justifica socialmente por provocar uma reflexão acerca da colonização italiana no município até a sua história recente e, ao mesmo tempo, é relevante para a área da educação por promover uma análise detalhada, de forma pedagógica, dos conteúdos abordados no livro didático.

Algumas pesquisas recentes como as de Amaral-Schio (2018), Albuquerque e Ferreira (2019), Cardoso e Melo (2021), Melo, Araújo e Sousa (2022), configuram um breve estado da arte sobre a importância em se estudar os livros didáticos enquanto materiais de suporte pedagógico e reflexivo.

A pesquisa se classifica como documental, de acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 57), por não utilizar “documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados”. Ainda, conforme as autoras, o pesquisador faz uma seleção, trata e interpreta as informações coletadas nos quais os dados acabam se tornando mais significativos. Assim, esse tipo de pesquisa são aquelas nas quais os dados são oriundos de documentos em que se extraem informações nele contidos para melhor compreensão do fenômeno investigado (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

A abordagem da pesquisa é a qualitativa, por não tratar de especificidades numéricas, mas por se aprofundar na compreensão de fenômenos sem fazer julgamentos ou deixar questões como o preconceito e as crenças interferirem nos resultados. Suas principais peculiaridades são a descrição, compreensão e explicação dos fenômenos, além de apresentar resultados mais verdadeiros possíveis (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Como técnica será utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) na qual será feita uma adaptação para análise de imagens por meio da proposta semiótica de Joly (2012), da corrente estadunidense de Charles Peirce. Todo o conteúdo do LD (textos e imagens) está sendo lido, estudado e categorizado para, em seguida, analisar o documento por meio das mensagens expressas nos signos plásticos, icônicos e linguísticos. A análise se concentra apenas nas páginas em que existe a relação entre texto e imagem e os seus significados.

Um signo, segundo Santaella (2002, p. 144), é “qualquer coisa de qualquer espécie que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo”. A ciência responsável pelo estudo dos signos é a semiótica que investiga todas as linguagens e como os fenômenos se constituem para produção de significação e sentido.

Os signos plásticos, na concepção de Joly (2012), se constituem por elementos da imagem que se relacionam à composição, formas, enquadramento, textura etc. e porta significações de fácil percepção. Os signos icônicos se apresentam nas mensagens que são interpretadas por semelhanças aos signos utilizados na composição da mensagem por

intermédio da percepção do observador/analizador. Se analisará o que a imagem pode representar para o estudante. Os signos linguísticos se referem ao conteúdo presente no texto e sua relação com as imagens.

Os principais resultados alcançados, até o momento, apontam que o livro didático *História de Ascurra para a sala de aula* possui coerência, em partes, nos signos entre texto e imagem. Foram perceptíveis também algumas lacunas de determinados conteúdos relacionados às imagens as quais poderiam ser mais bem exploradas. Pelo fato de ainda ser uma pesquisa em andamento temos o intuito de entrevistar alguns professores do município para analisar a percepção deles sobre o LD, tendo em vista que esse fato poderá contribuir para um novo projeto de estudo sobre a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático. Ensino. Educação. História.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Ensaio:** aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 27, n. 103, p. 250-270, abr./jun. 2019.

AMARAL-SCHIO, Rúbia Barcelos. Livro didático de ensino médio, geometria e a presença das tecnologias. **Renote**, v. 16, n. 2, p. 127-137, dez. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 280 p.

CARDOSO, Livia de Rezende; MELO, Rosa Virgínia Oliveira Soares de. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 1, p. 63-83, 2021.

DALMOLIN, Gabriel. **História de Ascurra para a sala de aula**. Livro didático. Prefeitura Municipal de Ascurra, 2021. [no prelo]. 58 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 17 p.

I B G E . **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ascurra/panorama>. Acesso em: 28 abr. 2022.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 152 p.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de**

**investigaciones UNAD Bogotá – Colombia**, n. 14, p. 55-73, jul./dez. 2015.

MELO, Paulo César Camurça; ARAÚJO, Fátima Maria Leitão; SOUSA, Joilson Silva de. Temática indígena no livro de história a partir da vigência da BNCC. **Dialogia**, São Paulo, n. 40, p. 1-18, jan./abr. 2022.

ROCHA, Helenice. Desafios presentes nos livros didáticos de história: narrar o que ainda está acontecendo. **Revista História Hoje**, v. 7, n. 14, p. 86-106, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002. 186 p.